

## 2 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

Visto o que foi dito, a estruturação lógica de uma pesquisa é, essencialmente, epistemológica, embora a pesquisa possa conduzir, também, a reflexões sobre a ontologia de algum de seus conceitos (vida, verdade, individualidade, tempo etc.). E para iniciar a elaboração do seu modelo de pesquisa, pode parecer redundante, mas o primeiro passo é saber o que se pretende pesquisar. Há um necessário delineamento inicial do que será o estudo, cujo nível de precisão afeta todo o desenvolvimento das demais etapas. A estrutura da pesquisa deve ser construída em torno deste recorte epistemológico que será feito, o que o torna imprescindível e demanda a sua organização lógica de modo a garantir a adequada executoriedade da pesquisa. Assegurar que se preserve a qualidade da estrutura racional-científica é requisito essencial para validar e assegurar a confiabilidade dos resultados encontrados.

Como já se disse, há dissertações e teses redigidas sob a perspectiva mais filosófica, mais argumentativa. No entanto, a finalidade deste livro é apoiar pesquisadores que tenham dificuldade com os aspectos práticos de uma pesquisa científica quanto à construção do modelo de análise a ser aplicado e a composição de sua estrutura lógica. As informações aqui listadas se dedicam a orientar na realização da pesquisa, seja ela pura ou aplicada (ou uma investigação que combine ambos os tipos).

Para iniciar, serão vistos alguns elementos fundamentais que toda pesquisa científica precisa apresentar. Os ensaios e os aprofundamentos de estudos, por terem um aspecto menos preocupado com a verificação de hipóteses e possuírem natureza mais argumentativa,

produzem conhecimento de outra natureza. Eles trazem ricas contribuições, apenas não são objeto de explicação neste momento.

## 2.1 Contextualização

Antes de apresentar diretamente o tema, é importante que seu leitor seja capaz de compreender o cenário em que a discussão surgiu. O diagnóstico da realidade permite ao leitor final da pesquisa compreender em que circunstâncias o problema se tornou significativo para o pesquisador. O tema-problema nem sempre é tão visível para quem não participou dos primeiros levantamentos de dados que se realizaram previamente ao início da pesquisa ou que derivaram de situações complexas que o pesquisador identificou no seu cotidiano profissional. Por isso, deve-se munir o texto de informações suficientes sobre o contexto.

Contextualizar é delinear os diversos atributos relativos ao objeto de estudo, os quais às vezes são muito complexos. Diversos fatores podem estar inter-relacionados à situação que envolve o problema e de alguma forma afetá-la. Podem ser circunstâncias sociais, conjunturais, culturais, políticas, geográficas, econômicas, jurídicas, clínicas, alimentares, administrativas ou outras, dependendo de cada caso. Uma pesquisa sobre meio-ambiente pode ser afetada pelas necessidades de uma comunidade local ou por desafios de fronteira com outro país. Uma investigação a respeito de enzimas para uso industrial pode ser afetada por normas ministeriais de áreas distintas como Trabalho (condições de sua execução), Tecnologia (quais são aprovadas no Brasil), Meio-ambiente (cuidados com a utilização da matéria-prima), por exemplo.

O surgimento do problema pode estar relacionado a variados acontecimentos da vida social, e é preciso esclarecer ao leitor do projeto a relação entre ele e o contexto. Para isso, podem ser utilizados dados de repositórios oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de relatórios de organismos governamentais ou não-governamentais reconhecidos como Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dentre outras fontes confiáveis (o nível de autoridade/expertise da referência consultada reforça a validação de sua pesquisa).

O contexto também contribui para definir a **significância** das variáveis encontradas, porque um mesmo fato pode ter impactos distintos em diferentes cenários. Por exemplo, uma redução de 15% do nível de colesterol ruim pode ser efetiva para uma pessoa que apenas precisava alterar uma pequena margem, mas pode ser insignificante para um cardíaco em situação de risco. Um aumento de 2% na criminalidade pode parecer pouco se considerados os delitos de baixo impacto, como furto, mas ser mais significativa se considerados os crimes hediondos.

Mensurar o nível de significância da situação problema que se irá analisar é importante por dois motivos:

- a) dimensionar as técnicas metodológicas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa;
- b) comprovar o grau de relevância da investigação quando escrever a justificativa do projeto, pois este define o potencial para fomento por órgãos financiadores como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as Fundações de Amparo à Pesquisa em níveis estaduais (FAPs).

Nas **pesquisas aplicadas**, o grau de significância indica de modo quantitativo, e às vezes qualitativo, as dimensões de aplicação ou de interveniência junto à realidade, as quais demandam maior conhecimento técnico-profissional para solucioná-las. Nas **pesquisas puras ou básicas**, se mostra o "estado da arte" em que se encontram

as teorias em vigor em relação às quais será proposta uma análise paradigmática ou hermenêutica, apontando o nível de contribuição que tal debate teórico trará para o incremento do conhecimento na área estudada.

---

### **AVANT-PROPOS**

Termo francês usado para designar uma parte facultativa da redação do projeto, na qual é feita uma apresentação menos técnica da pesquisa, que serve como um **MEMORIAL**. Diferentemente da Introdução, mais formal e técnica, ele dispensa os elementos fundamentais que aquela deve conter. No *AVANT-PROPOS* o pesquisador ou pesquisadora contextualiza sua trajetória como investigador científico e os reflexos desta na escolha do objeto de pesquisa.

---

O contexto da pesquisa, como visto, é crucial para identificar o tema-problema. É preciso ressaltar, no entanto, que como existem diferenças entre pesquisas voltadas à experiência, denominadas **pesquisas aplicadas**, e aquelas que são focadas em rever modelos teóricos, chamadas **pesquisas puras** (ou básicas, fundamentais), a descrição do contexto terá uma função distinta em cada tipologia. Nas primeiras, a contextualização traz dados importantes que comprovam os fatores apontados na pesquisa como sendo relevantes para a investigação científica. Quanto às segundas, o cenário é um pano de fundo para o paradigma interpretativo que será proposto pelo pesquisador.

## **2.2 Identificação do problema**

Após mostrar ao leitor a conjuntura em que se situa a sua análise sobre problema, este é o momento de identificá-lo com maior clareza

e objetividade. Seja o mais específico possível. Temas vagos podem ser de difícil investigação, e a hipótese não poderá ser verificada. Aponte informações que o evidenciem. Evite multiplicidade de investigações, pois se uma mesma pesquisa tiver múltiplas perguntas a serem respondidas, existirão muitas hipóteses, e sua organização metodológica deverá ser bastante complexa, o que pode inviabilizar a execução da pesquisa, especialmente se você não tiver uma equipe de apoio.

Ao escolher um tema de pesquisa, lembre-se:

- a) das subáreas de estudo dentro da temática proposta, que podem ser apuradas em quantos níveis de desdobramento considerar necessários:

TRIBUTOS → ESTADUAIS → ICMS → MICROEMPRESAS

DEMOCRACIA → MODELOS DE PARTICIPAÇÃO → CONSELHOS  
MUNICIPAIS → SAÚDE

MEIO AMBIENTE → SUSTENTABILIDADE → POVOS RIBEIRINHOS

FISIOTERAPIA → DOENÇA RESPIRATÓRIA → ATENDIMENTO  
EM UTI

ENGENHARIA CIVIL → BARRAGENS → RIOS DE PESCA → ELEVA-  
DOR DE PEIXES PARA AJUDAR NA PIRACEMA

ENSINO → PEDAGOGIA → EDUCAÇÃO FÍSICA → INCLUSÃO DE  
ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

ARQUITETURA → URBANISMO → EQUIPAMENTOS DE LAZER

- b) de indicar com clareza a vertente à qual se vincula sua perspectiva de pesquisa, posto que precisará justificar suas razões

- para escolhê-la (cuidado para não usar autores que se opõem, pois poderá prejudicar a defesa de sua hipótese, salvo se sua intenção é realmente contrastá-los);
- c) do marco temporal da pesquisa, lembrando-se que é preciso haver bases de dados que disponibilizem as informações que você irá procurar (casos julgados após um determinado precedente; fatos ocorridos após o início de vigência de uma determinada legislação; último exercício financeiro; última década; um biênio etc.);
- d) da extensão territorial da investigação a ser feita, especialmente considerando o custo da pesquisa e o tempo previsto no cronograma para a sua execução (Brasil; Minas Gerais; Cuiabá; Departamento de Obras de um Município; Varas de Infância etc.);
- e) no caso de pesquisas jurídicas, de considerar os sistemas jurídicos de origem (romano-germânico, *Common Law*, muçulmano, asiático etc.), uma vez que os conceitos e institutos do ordenamento jurídico estão a eles vinculados, e no caso de análise comparada, é essencial justificar o porquê de se importar um conceito de matriz distinta à da legislação brasileira;
- f) do público-alvo, visto que, mesmo quando se tratar de pesquisa teórica, há um conjunto de sujeitos específicos em relação aos quais o tema é pertinente e produzirá impactos relevantes (jovens apenados do município; mulheres da carreira jurídica; empresários do setor têxtil estadual; responsáveis tributários por tributos federais; comunidades quilombolas; advogados da vara de família; idosos; exportadores de produtos primários; agentes públicos etc.);
- g) da perspectiva de abordagem (procedimental, econômica, social, cultural, política, estatística, múltipla etc.). Recordar-se

que se pode aliar a pesquisa científica a um estudo filosófico, com metodologias próprias deste tipo de conhecimento;

- h) de consultar o "estado da arte", principalmente nas pesquisas puras que se adstrirão a leituras teóricas, pois ele indica o ponto atual em que se encontram as pesquisas sobre o mesmo assunto (estudos de casos clínicos já publicados, livros referenciais para os profissionais de sua área, estudos corporativos ou outras fontes que permitam compreender e descrever o nível do debate em que você deverá inserir sua investigação científica e assim evitar propor um problema de pesquisa que já foi vastamente debatido e respondido);
- i) da correlação obrigatória PROBLEMA-HIPÓTESE-OBJETIVO-METODOLOGIA e, se tiver múltiplas perguntas, repita esta organização de investigação de modo que cada uma delas possa ser atendida e verificada adequadamente;

Quanto melhor for a descrição da temática proposta, maior será a sua precisão para que se possa fazer o desenho do modelo de análise e para organizar a estrutura de sua pesquisa. Haverá, ainda, maior facilidade para escolher a metodologia de investigação científica, porque o foco de atuação da pesquisa estará exposto de forma objetiva e clara. Veja os exemplos abaixo:

#### **TRIBUTOS → ESTADUAIS → ICMS → MICROEMPRESAS**

##### **Análise dos impactos econômicos da cobrança de ICMS junto às microempresas de Nova Lima (MG)**

Local: município; época: pode ser atual, último ano, após a atualização da alíquota; público-alvo: microempresários de Nova Lima (MG); abordagem específica: sistema *Civil Law*.

**DEMOCRACIA → MODELOS DE PARTICIPAÇÃO → CONSELHOS  
MUNICIPAIS → SAÚDE**

**Consultas públicas como instrumentos de governança democrática: estudo comparado entre os procedimentos deliberativos previstos nos atos normativos dos Conselhos de Saúde dos Municípios de Teresina (PI) e São Paulo (SP)**

Local: municípios; época: consultas após a publicação dos atos; público-alvo: agentes públicos, conselheiros e cidadãos; abordagem específica: perspectiva político-administrativa ou político-social, por exemplo.

**MEIO AMBIENTE → SUSTENTABILIDADE → POVOS RIBEIRINHOS  
Geração de renda familiar para a população ribeirinha do  
entorno do Rio das Velhas em Minas Gerais**

Local: municípios às margens do Rio das Velhas, em Minas Gerais; público-alvo: famílias que vivem de atividades ligadas ao rio para o seu sustento; abordagem: econômico-ambiental ou socioeconômica.

**FISIOTERAPIA → DOENÇA RESPIRATÓRIA → ATENDIMENTO  
EM UTI**

**Novas abordagens fisioterápicas de melhoria do quadro respiratório para pacientes internados em UTI**

Local: UTI do Hospital [...]; público-alvo: profissionais de fisioterapia; abordagem específica: treinamento técnico.

**ENGENHARIA CIVIL → BARRAGENS → RIOS DE PESCA → ELEVA-  
DOR DE PEIXES PARA AJUDAR NA PIRACEMA**

**Análise dos impactos ambientais da implantação do sistema de "elevador píscico" em barragens quanto ao aumento da população de peixes na região**

Local: barragens, em geral, ou uma em particular; público-alvo: sociedade; abordagem específica: proteção ambiental para as futuras gerações.



**ENSINO → PEDAGOGIA → EDUCAÇÃO FÍSICA → INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

**Contribuições dos jogos e brincadeiras da Educação Física aliados às aulas de alfabetização para melhoria da aprendizagem de crianças com necessidades especiais**

Local: escola [...]; público-alvo: alunos com necessidades especiais; abordagem específica: métodos lúdicos de ensino-aprendizagem.

**ARQUITETURA → URBANISMO → EQUIPAMENTOS DE LAZER**

**Implantação de fontes de água para aproveitamento como equipamento de lazer em praças públicas**

Local: cidade [...] e/ou bairro [...]; público-alvo: moradores; abordagem específica: políticas públicas municipais de lazer.

A identificação adequada do problema e de seu contexto de surgimento evidencia mais nitidamente para o futuro leitor da pesquisa as características e a relevância do primeiro, o que ajudará a organizar de forma mais objetiva a estratégia metodológica (escolha de técnicas e métodos) e a justificativa sobre a relevância da pesquisa, além da escolha correta do marco teórico (não comece a escrever a revisão bibliográfica antes de ter clareza sobre a estrutura de pesquisa para evitar perder tempo com autores que depois serão deixados de lado). Quanto mais confusa for a descrição inicial, maior será a dificuldade que se encontrará nos outros tópicos. Invista tempo na organização da estrutura lógica da pesquisa. Seja preciso quanto ao que vai investigar no decurso do trabalho. Quem não sabe para onde vai, não sabe qual caminho tomar.

Na pesquisa aplicada será uma situação concreta, cujo enfrentamento é importante visando a restaurar o equilíbrio daquela área e/ou beneficiar determinado público-alvo. Haverá, como resultado, uma aplicação profissional, uma inovação ou uma utilidade econômica, em políticas públicas ou sociais. Na pesquisa pura (também chamada básica ou fundamental), que consiste em buscar o aperfeiçoamento

do conhecimento em si, não há exigência de explicitar uma forma de aplicação prática. Visto que seu principal objetivo é produzir mais conhecimento sobre um fenômeno, ainda que não tenha um caráter estratégico inicial, é preciso esclarecer a utilidade desta discussão teórica para a comunidade externa ao meio acadêmico, já que pesquisas científicas não devem ser endógenas nem solipsistas (centradas apenas nos intelectuais que as realizam).

Há, dentre os tipos de pesquisas aplicadas, a pesquisa-ação, na qual haverá uma parte de investigação e outra em que se agirá efetivamente junto à situação analisada. Em geral, ela está associada a políticas públicas existentes. Faça um levantamento prévio dos projetos existentes na área. Pode parecer fácil, mas problematizar a temática e os desafios nela encontrados após o diagnóstico exige esforço. Corre-se o risco de identificar inúmeros problemas e não saber qual escolher; de se equivocar quanto ao público-alvo; ou estabelecer uma abordagem que seja relevante apenas para quem realiza a pesquisa, mas sem grandes impactos junto à comunidade acadêmica e profissional. Tenha esmero quanto ao problema, ele identifica o que motiva a pesquisa.

Seguem algumas dicas. Não são respostas definitivas, já que cada pesquisador ou pesquisadora deve orientar a redação do tema-problema conforme o que seja mais adequado para o seu propósito na investigação.

#### TRIBUTOS → ESTADUAIS → ICMS → MICROEMPRESAS

Análise dos impactos econômicos da cobrança de ICMS junto às microempresas de Nova Lima (MG)

---

A cobrança é o que preocupa? Ou é o sistema eletrônico de arrecadação que pode torná-la, talvez, morosa e complexa e, em razão disto, o contribuinte paga atrasado e é multado?

---

DEMOCRACIA → MODELOS DE PARTICIPAÇÃO → CONSELHOS MUNICI-  
PAIS → SAÚDE

Consultas públicas como instrumentos de governança democrática: estudo comparado entre os procedimentos deliberativos previstos nos atos normativos dos Conselhos de Saúde dos Municípios de Teresina (PI) e São Paulo (SP)

---

Os atos normativos sobre consultas públicas nos Conselhos de Saúde são o problema, ou seria o conceito de governança utilizado como marco regulatório por estes órgãos públicos que pode estar distante da proposta constitucional de participação cidadã?

---

MEIO AMBIENTE → SUSTENTABILIDADE → POVOS RIBEIRINHOS

Geração de renda familiar para a população ribeirinha do entorno do Rio das Velhas em Minas Gerais

---

A geração de renda é o problema? Ou o equilíbrio entre proteção ambiental e atividade econômica?

---

FISIOTERAPIA → DOENÇA RESPIRATÓRIA → ATENDIMENTO EM UTI

Novas abordagens fisioterápicas de melhoria do quadro respiratório para pacientes internados em UTI

---

Sua preocupação como pesquisador/pesquisadora é com a formação dos profissionais da área ou com o tipo de equipamentos da UTI, inadequados para uso?

---

ENGENHARIA CIVIL → BARRAGENS → RIOS DE PESCA → ELEVADOR DE PEIXES PARA AJUDAR NA PIRACEMA

Análise dos impactos ambientais da implantação do sistema de "elevador pisceiro" em barragens quanto ao aumento da população de peixes na região

---

A implantação do elevador é o problema inicial? Ou seria a dificuldade de reprodução dos peixes em rios com barragens devido ao obstáculo que estas oferecem à piracema?

---

ENSINO → PEDAGOGIA → EDUCAÇÃO FÍSICA → INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Contribuições dos jogos e brincadeiras da Educação Física aliados às aulas de alfabetização para melhoria da aprendizagem de crianças com necessidades especiais

---

A preocupação central é a metodologia de ensino-aprendizagem em si ou como integrar disciplinas distintas com um mesmo propósito educativo?

---

ARQUITETURA → URBANISMO → EQUIPAMENTOS DE LAZER

Implantação de fontes de água para aproveitamento como equipamento de lazer em praças públicas

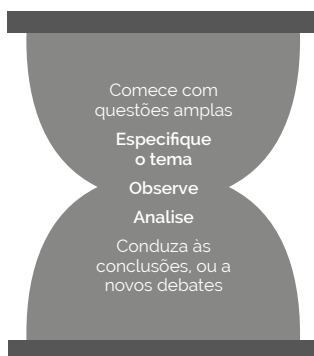
---

O problema são os procedimentos para implantação, como licitação pública? Ou, por outro lado, seria o seu aproveitamento como equipamento de lazer?

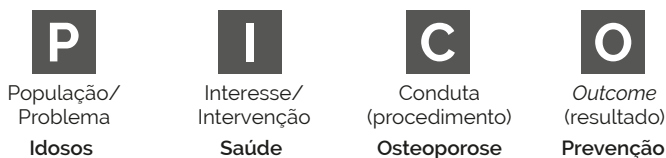
---

Sempre revise o tema-problema depois de escrevê-lo. Disto depende sua hipótese, para escrevê-la é necessário saber com melhor precisão aquilo que se almeja explicar. Para escrever e delimitar o problema de pesquisa, siga estas dicas:

- a) reúna dados iniciais sobre o problema e leia bastante sobre a temática para verificar se as questões por você levantadas estão de acordo com sua ideia pré-concebida sobre ele;
- b) faça um fluxograma que indique os caminhos da pesquisa a partir do problema e da hipótese; que ajude a projetar, aproximadamente, a trajetória a ser seguida e vislumbrar se a conclusão predita se encaminhará, de fato, para o que você pretende;
- c) submeta seu modelo científico à leitura de seus pares, uma perspectiva externa pode ajudar a verificar possíveis equívocos;
- d) faça uma análise de "ampulheta", expressão comum em Metodologia nos Estados Unidos (PRASAD; RAO; REHANI, 2001), que a partir do contexto e de uma temática geral especifique um problema para análise, cujas conclusões poderão derivar aumento de conhecimento, como mostrado.



e) use o modelo PICO (pesquisas clínicas)/PIC (aquelas não-clínicas) – veja os exemplos:



Levantamento do estado clínico de um grupo de idosos para avaliar o aumento da osteoporose entre os indivíduos da amostra



Análise do custo da implementação de coletores de energia solar na região para oferecer uma fonte alternativa de energia elétrica

## 2.3 Hipótese

Considerando o cenário que se diagnosticou e, dentro dele, o problema identificado, busca-se oferecer uma explicação fundamentada sobre ele, em razão da qual se procederá à investigação científica. A hipótese é uma predição, visto que enuncia uma declaração a respeito do problema, a qual necessitará de confirmação antes que o pesquisador ou pesquisadora possa afirmar que ela corresponde à resposta buscada. A função da investigação científica é promover esta verificação. Em sua etimologia, o verbo "predizer" é distinto do verbo "prever". Uma predição consiste em explicar algo antes que se tenha uma conclusão definitiva com base em fatos, dados e informações que permitam desenhar o cenário futuro com confiabilidade, embora não com exata precisão, a qual ainda será verificada. O enunciado "predito" é formal e representa o esforço em dizer a provável conclusão da pesquisa antecipadamente, mas com

certa consistência que justifique a execução do projeto. A previsão é uma tentativa de antever acontecimentos do futuro sem aspectos formais de verificabilidade, por isso não se aplica à metodologia de pesquisa científica.

A hipótese científica é, pois, uma predição lógica e formal sobre o problema, a qual é fundamentada pelo diagnóstico inicial relativo ao contexto do problema e que orientará a organização da estrutura metodológica de pesquisa para métodos e técnicas que sejam os mais apropriados para proceder à sua verificação. E deve ser escrita sempre de forma **declarativa** e **denotativa** para evitar dubiedade.

As hipóteses podem oferecer uma proposta paradigmática teórica, explicações sobre as causas de um fenômeno ou sobre os seus efeitos, declarar a correlação de dois fatores (sociais, econômicos, políticos ou mistos), entre outras possibilidades de investigação científica. Esta predição oferecida pela hipótese científica, como dito na Introdução, deve ater-se a critérios objetivos que possam ser formalmente organizados e aferidos por meio de um protocolo de pesquisa, o qual será aplicado mais adiante. Considere outras predições formais feitas por outras equipes de pesquisa e contraste-as com a sua durante a verificação. Consideram-se **HIPÓTESES RIVALS**:

- a) **HIPÓTESE NULA**: predição a ser testada para verificar sua possível nulidade por meio do grau de **significância**; se ela não for considerada "nula"/"insignificante", isto evidencia que foi **comprovada**;
  
- b) **HIPÓTESE ALTERNATIVA**: a predição contrastante à sua, que se busca refutar durante a pesquisa pelo uso de critérios lógicos e variáveis.

---

Os dados do diagnóstico inicial apenas querem delinear o cenário de pesquisa, mas não devem se sobrepor

à hipótese. A maior parte da coleta e das análises somente pode ser adequadamente feita depois que as variáveis relativas à hipótese estiverem bem definidas. Cuidado com exageros!

---

É importante lembrar que se a hipótese não puder ter a sua negação provada no atual estágio da investigação, isto, por si só, não significa que ela é verdadeira, mas apenas que não pode ser verificada ainda. Outra observação importante: no método *Grounded Theory*, a hipótese não será preditiva, mas formulada após a coleta e a análise dos dados, pois neste modelo de investigação ela depende da formulação teórica que é feita pelos memorandos e diagramas de categorias que descrevem conceitualmente a parte empírica da pesquisa.

Por fim, quanto às pesquisas básicas, vale ressaltar que naquelas que possuem uma hipótese estritamente **DOGMÁTICA**, cujo foco são discussões a respeito da adequabilidade (ou não) de uma teoria predominante, é preciso:

- a) definir com clareza a sua **filiação epistemológica** antes de enfrentar o problema sob análise e justificar esta escolha de marco teórico, em especial se há divergência doutrinária;
- b) apresentar um modelo teórico formado pelas **categorias** que compõem a estrutura de seu paradigma e também pelos **princípios** que regem as relações entre elas;
- c) explicar, também, as "hipóteses rivais" e refutar o quadro conceitual que estas apresentam de modo que fique evidenciada a melhor **adequabilidade** das categorias e princípios defendidos em sua pesquisa;
- d) se a refutação das hipóteses rivais for feita entre teorias de diferentes **sistemas de parâmetros** para refutar as demais



teorias e defender a melhor adequação daquela defendida na hipótese, será fundamental apresentar os dois modelos e analisar as aproximações e conflitos eles;

- e) deve-se evidenciar o **impacto** junto à realidade, visto que a adoção deste novo quadro conceitual de referência irá corrigir problemas que efetivamente acontecem pelo uso do modelo que se propõe substituir.

## 2.4 Impactos e relevância da pesquisa

Definido o problema e a hipótese, é imprescindível apontar em sua justificativa os impactos esperados e a relevância do esforço de pesquisa na área indicada, especialmente se tiver a intenção de obter financiamentos. Um estudo pode vir a ser muito importante para a pessoa que a ela se dedica, mas não existir interesse das comunidades acadêmica e social quanto a ele. Isto não desmerece o estudo, mas pode restringir seu desenvolvimento enquanto investigação científica e inviabilizá-lo para a obtenção de fomento.

---

Responda à pergunta: por que a sua pesquisa deve ser desenvolvida?

---

Tanto na pesquisa aplicada quanto na fundamental é preciso esclarecer qual é a sua necessidade e relevância. Embora o trabalho feito possa oferecer grande satisfação pessoal ao pesquisador, cientificamente, deve consistir em **aumento do conhecimento** na área de sua atuação. Para isto se pesquisa: para contribuir com o aperfeiçoamento do conhecimento do qual as pessoas precisam para conduzir a vida em sociedade. Mesmo as pesquisas teóricas podem fazê-lo, como as que modificaram perspectivas morais discriminatórias ao longo dos anos e reconheceram novas identidades (por exemplo,

quando a visão eurocêntrica da África foi substituída pelas narrativas autorais dos próprios povos africanos).

O impacto abrange os efeitos relativos ao desenvolvimento da pesquisa: quais as vantagens para o público-alvo, o que poderá ser compartilhado com a comunidade externa, qual o nível de contribuição que as conclusões poderão trazer para a área de conhecimento e ou profissional, se haverá algum tipo de inovação técnica ou procedimental, se os modelos conceituais de abstração e explicação da realidade serão aperfeiçoados, se promoverá mudança teórica de paradigma, entre outras justificações.

O nível de relevância, como dito inicialmente ao se explicar o contexto do problema, é apontado pela identificação do grau de significância que as variáveis têm. Uma pesquisa sobre tecnologia de conversão de textos em áudio, por exemplo, pode ter importância maior para pessoas com necessidades visuais do que para um leitor comum. Por isso, seu grau de relevância em uma seleção de fomento será considerado mais alto. Outro exemplo: há variação da significância de uma pesquisa sobre redução de lipídios no corpo entre pessoas com quadros genéticos distintos, pois sua relevância é afetada pelo fato de alguns indivíduos terem predisposição ao colesterol LDL alto, o qual é importante para o organismo, mas cujo excesso é negativo para o ser humano por prejudicar o sistema cardiovascular.

Portanto, evidencie no texto do projeto a relevância da investigação científica que pretende verificar a hipótese por você defendida. Use dados descritivos da realidade, ou apresente um quadro conceitual que mostre o estado da arte no campo teórico, explicando, ainda, porque não atende mais ao debate atual sobre o tema.

---

### REFLITA

- 1) A quem interessa? Quem é o seu leitor?
- 2) Quais inovações serão trazidas?

- 3) Qual a contribuição científica?
  - 4) O problema descrito justifica a necessidade de uma investigação científica sobre o tema?
- 

## 2.5 Objetivos

Os objetivos são as metas a alcançar por meio da realização da pesquisa, o que significa que devem indicar propósitos investigativos viáveis e realistas. Lembre-se de nunca prometer o que não pode ser cumprido. A pesquisa aplicada, por muitas vezes, realiza uma intervenção junto à realidade e pode demandar uso de laboratórios ou interação com organizações externas. A pesquisa básica pode exigir alto nível de conhecimento para que seja adequadamente realizada, pois depende da elaboração de modelos racionais muitas vezes complexos.

A **VIABILIDADE** de uma pesquisa pode ser aferida pela observação dos seguintes critérios, dentre outros que se deve considerar que sejam próprios de sua área específica:

- a) **montante** de custos previstos com recursos humanos e materiais, além de fontes de fomento disponíveis;
- b) **limites temporais**, tais como: prazo de resposta de órgãos públicos, período de maturação de uma cultura, tempo de resposta de pacientes ao tratamento, etapas para aprovar o uso de alguns procedimentos e técnicas junto ao Comitê de Ética na Pesquisa de sua instituição etc.;
- c) **assentimento** de outros participantes, seja da equipe ou respondentes de entrevistas, instituições em que haverá coleta direta de dados por meio da pesquisa de campo etc.;

- d) **capacitação** e expertise do próprio pesquisador, pois é fundamental respeitar suas próprias limitações (domínio de idiomas estrangeiros, nível de experiência na área, outros).

Os objetivos também precisam ser muito bem alinhados com o modelo de análise da investigação e o cronograma. Cada meta traçada neles deverá ter a sua respectiva descrição de desenvolvimento metodológico, a qual, por sua vez, deve ter sua duração temporal indicada corretamente no cronograma para que se possa avaliar a viabilidade de realizar a proposta apresentada no prazo ao qual se submete quando do início da sua investigação científica.

### A) OBJETIVO GERAL

É a **principal ação** que será desenvolvida na pesquisa, sendo importante para se verificar a **hipótese** relativa ao **problema** levantado, pois o desenvolvimento da investigação científica deve realizá-lo. Sua redação começa sempre com um verbo escrito no infinitivo. Para isso, você pode consultar a **Taxonomia de Bloom**, compilação elaborada por uma equipe multidisciplinar nos Estados Unidos e que traz sugestões adequadas de acordo com o propósito a ser alcançado.

Veja alguns exemplos:

- **APRIMORAR** um procedimento de atendimento a pacientes terminais;
- **PROPOR** a substituição de um paradigma doutrinário;
- **SUGERIR** novo projeto de mobilidade municipal;
- **COLETAR** informações para formar um glossário cultural;

- **PROJETAR** um novo aplicativo de interação entre poder público e cidadãos;
- **CONSTRUIR** um modelo de energia renovável;
- **DEMONSTRAR** um teorema matemático ainda não resolvido;
- **FAZER** um estudo etnográfico sobre grupos de refugiados que o Brasil tenha recebido;
- **DESENVOLVER** uma política pública.

Por fim, seja realista sobre as condições da pesquisa, reduza a complexidade do objetivo geral se perceber que não poderá executá-lo. Mas sempre tenha em mente que ele deve dirigir-se para uma ação que contemple o problema e a hipótese defendida e tenha a finalidade de desenvolvê-los metodologicamente.

## **B) OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

São outras ações investigativas na pesquisa que precisam ser desenvolvidas para permitir a execução do objetivo geral. Desse modo, devem contribuir para verificar a hipótese relativa ao problema. Ao escrevê-los considere: as variáveis da pesquisa e as fontes de informação a serem consultadas.

Podem ser objetivos específicos:

- **REALIZAR** uma pesquisa de opinião junto aos atendidos para medir a satisfação com o procedimento;
- **LEVANTAR** dados sobre o novo atendimento e os seus impactos em relação ao modelo convencional por meio do estudo de um grupo de controle;

- ENTREVISTAR profissionais da área;
- COMPARAR os diferentes manuais de procedimentos para identificar as alterações que foram significativas nos parâmetros de atendimento.

Como exercício, tente escrever os objetivos de pesquisa para cada tema-problema apresentado anteriormente.

## 2.6 Referencial teórico

O referencial teórico consiste na vertente doutrinária que será seguida pelo pesquisador. A hipótese é uma predição racional e formal sobre o problema e deve ter a sua explicação fundamentada por um **marco teórico** coerente com o objetivo da pesquisa. Por ter que considerar as hipóteses rivais para verificar a sua, é importante que a escolha das teorias e autores que serão o apoio conceitual de sua investigação seja confiável, tenha um discurso de "autoridade científica" e não possa ser usado ao mesmo tempo para reforçar a hipótese alternativa à sua (lembre-se do princípio da contradição).

Para que o aspecto teórico da pesquisa fique bem delineado, elabore um "quadro conceitual" (QUIV; CAMPENHOUDT, 2017, p. 105) e realize o "mapeamento do marco teórico" (LUCIO; SAMPIERI; COLLADO, 2013, p. 88). Isto permitirá manter-se dentro da proposta de estudo e evitar dispersões que prejudiquem a investigação sobre a hipótese e atrasem o cumprimento do cronograma. O planejamento da pesquisa torna possível organizá-la com lógica e facilita a elaboração do seu protocolo de pesquisa, que se verá mais adiante.

Os dois modelos de organização do referencial teórico são formas de categorizar o conhecimento que se obtém durante a pesquisa. Uma categorização é o processo racional, visando a "agrupar entidades (objetos, ideias, ações etc.) por semelhança" (LIMA, 2010, p. 109). Pode

ser "clássica", como o modelo aristotélico que será apresentado a seguir, ou "por protótipos". Esta foi criada na década de 1970, por Eleanor Rosch, e "sustenta que as categorias são organizadas em torno de protótipos centrais", os quais são melhores para representar uma categoria do que outros, e é por meio da semelhança, ou não, de novos conceitos com aqueles, que será feita sua classificação e alocação em uma categoria específica (LIMA, 2010, p. 116). Diferentemente da anterior, não é necessária uma equivalência plena, bastando a similitude.

A seguir se oferecem alguns modelos de organização teórica. Podem ser usados nas pesquisas puras, aplicadas ou mistas. Todavia, nas primeiras, são obrigatórios, pois fazem parte do procedimento de sua validação científica.

## **A) QUADRO CONCEITUAL**

Inicialmente, recorde que conceitos e definições não são exatamente a mesma coisa. Se a pesquisa desenvolvida for mais rigorosa quanto à nomenclatura científica, opte por "conceito" para os modelos racionais e "definição" para as descrições de fenômenos observados empiricamente. O quadro conceitual ou de definições é uma forma simples de organização dos termos centrais relativos à pesquisa, os quais servem para esclarecer qual é o sistema de parâmetros a ser utilizado pelo pesquisador, o que afetará, por exemplo, sua escolha quanto ao marco teórico. Ingetraut Dahlberg (1978) escreveu há algumas décadas um artigo que muito pode ajudar a elaborar o quadro conceitual de uma pesquisa. Segundo o pesquisador alemão, conceitos podem dividir-se em:

**I – simples ou complexos**

**II – individuais ou gerais**

Para conhecê-los, devem-se decompor suas características e criar uma tipologia que permita descrevê-las com melhor precisão. Para ordená-las, podem ser usadas as categorias básicas aristotélicas ou serem propostas outras mais adequadas à pesquisa específica que se fará.

**Quadro 1** – Categorias aristotélicas

<b>Matéria (substância)</b>	Madeira, couro, vidro
<b>Qualidade</b>	Redondo, denso, colorido
<b>Quantidade (extensão)</b>	Largura, peso
<b>Relação</b>	Condições, causas
<b>Processo (atividade)</b>	Começar, continuar, realizar
<b>Modo de ser</b>	Em pé, sentado, voando
<b>Passividade</b>	Pressionado, cortado
<b>Posição</b>	Em cima, em baixo
<b>Localização (lugar)</b>	Brasília, Rio de Janeiro
<b>Tempo</b>	Fevereiro de 1978

Fonte: Dahlberg, 1978, p. 103.

É claro que o modelo aristotélico não se aplicará a todas as pesquisas tal como proposto originalmente. Pode e deve ser adaptado para iniciar sem perder o rumo da investigação e organizar as categorias centrais da pesquisa a ser executada (proponha outras aqui não mencionadas, mas adequadas à sua proposta). Veja o exemplo:

Categorias (adaptadas)	Conceitos	
	Democracia	Papel
Matéria (área)	Social, política etc.	Fibras vegetais



Categorias (adaptadas)	Conceitos	
	Democracia	Papel
Qualidade	Deliberativa	Linho, celulose
Quantidade	Níveis de participação	Gramatura
Relação	Constituição	Reflorestamento
Processo	Garantir, opinar etc.	Escrita, registros
Modo de ser	Digital, presencial	Caderno, agenda
Passividade	Regulada por leis	Encadernado
Posição	Vertical, horizontal	Coleção especial
Localização	Brasil	Arquivo mineiro
Tempo	2019	1834

Quanto mais preciso você for ao delimitar seu objeto de pesquisa e a perspectiva sob a qual ele será analisado, mais facilmente o projeto poderá ser elaborado, pois escrever e formatar este último são tarefas mais simples depois que a estrutura lógica de organização da pesquisa já está nítida para o próprio pesquisador.

Quivy e Campenhoudt (2017, p. 52) indicam alguns passos que auxiliam na organização do quadro conceitual:

- a) escolha leituras que realmente sejam relacionadas ao problema. **Dica:** crie uma pasta separada para arquivar textos interessantes, mas que não convêm agora, porque você pode se dispersar;
- b) não é preciso ler tudo sobre o assunto, selecione as leituras de acordo com a expertise dos autores sobre o tema, pois poucos livros escritos por autoridades reconhecidas podem ser suficientes. **Dica:** na pós-graduação, evite os manuais

que usou na graduação, porque o debate sobre o tema não terá o nível de profundidade necessário, prefira ler as fontes doutrinárias originais;

- c) prefira autores que trazem dados, mas que os interpretam e contribuem com a discussão sobre o problema sob uma perspectiva crítica;
- d) leia os opositores da sua visão sobre o tema, conheça o que escrevem e as análises que fazem, contraste-as em relação à posição defendida por você e mostre a validação científica de sua posição epistemológica;
- e) troque experiências com seus colegas para ter um olhar externo, às vezes você não percebe alguns equívocos na pesquisa **Dica:** participe de redes sociais digitais de pesquisadores, vá a eventos científicos de sua área etc.

Para organizar as informações, é importante decompor as partes do problema e da hipótese para identificar melhor os conceitos a serem aprofundados e as fontes de dados que deverão ser consultadas. Você pode fazer isto de modo esquemático, dissertativamente ou através de um quadro. Neste último caso, aponte as variáveis que serão aplicadas.

Quadro conceitual			
Problema			
Hipótese			
Conceitos	Descrição	Fontes	Variáveis

As variáveis de pesquisa servem para descrever elementos que compõem a hipótese. Por isso, ao formar o quadro, insira apenas os conceitos que genuinamente se aplicam ao estudo a que se dedica a investigação científica. Incluir excesso de termos fará com que você corra o risco de se confundir e de não concluir no prazo estipulado.

Conceitos/variáveis	
Democracia	Papel
1. Deliberativa <b>Instrumentos políticos</b>	1. Fibras vegetais <b>Percentual de fibras</b>
2. Garantir direitos <b>Requisitos básicos de fruição</b>	2. Linho, celulose <b>Material mais usado</b>
3. Participativa <b>Percentual de sujeitos ativos</b>	3. Gramatura <b>Espessuras e tamanhos</b>
4. Regulada por leis <b>Número de normas vigentes</b>	4. Reflorestamento <b>Índice ambiental</b>
5. Níveis hierárquicos <b>Grau de burocratização</b>	5. Escrita, registros <b>Principais aplicações</b>

Há outros caminhos metodológicos que podem ser adotados para se formular variáveis. O acima indicado tem auxiliado muito meus alunos das áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Gerenciais. Mas existem outras metodologias, como na Biologia e na área de Exatas, que possuem métodos próprios ao tipo de pesquisa empírica que realizam. O mais importante é que você consiga organizar seu raciocínio de modo a não se perder ao longo da pesquisa, pois surgirão **tópicos transversais** interessantes durante o processo investigativo, e é crucial saber diferenciar o que deve ser analisado de imediato e o que poderá ser feito futuramente. Um tópico transversal é relevante se altera a hipótese. Quando acrescentar uma informação que não tenha reflexos sobre a hipótese em análise, archive-o e deixe para estudá-lo em outro momento.

O quadro também pode ser feito do seguinte modo:

Conceito				
Categorias* (se aplicável)	Descrição	Variável	Dados necessários	Fonte
Matéria				
Qualidade				
Quantidade				
Relação				
Processo				
Modo de ser				
Passividade				
Localização				
Tempo				
Outros (Interseccionalidade, tipo de indivíduo etc.)				

Não é necessário aplicar todas as categorias. Em lugar de se aplicar o modelo clássico aristotélico literalmente, pode-se seguir o modelo de Rosch e verificar pontos de semelhança que sejam suficientes para que um conceito seja alocado em uma categoria específica. E pode ser que outro aspecto aqui não mencionado seja mais importante. Por isso, pondere e decida sobre incluir ou excluir parâmetros de análise. Os exemplos mostrados são apenas uma amostra do que pode ser feito. A ideia central é que, seja qual for o seu método, planejar a pesquisa é relevante e, para isso, deve-se adotar algum tipo de metodologia, mesmo quanto ao estudo da parte conceitual. Especialmente nas pesquisas puras, que devem apresentar um

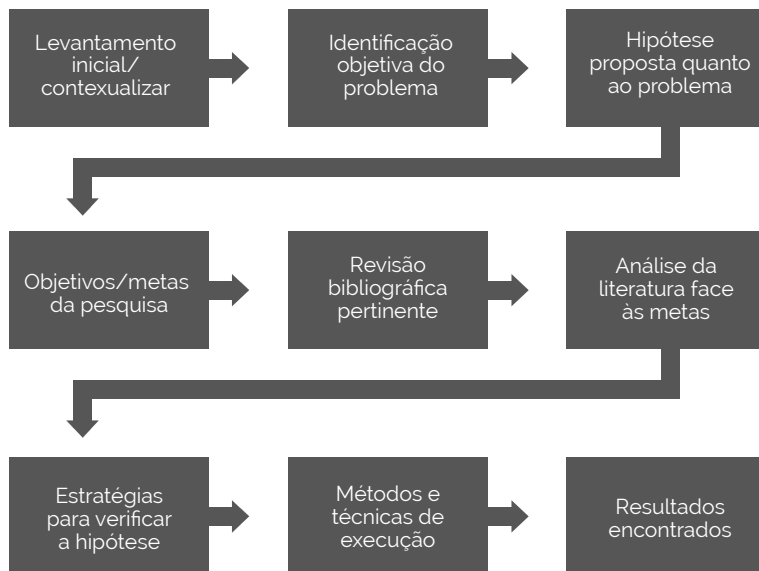
arcabouço teórico mais substancial para fundamentar a hipótese e diferenciá-la dos ensaios e argumentações não científicas.

## B) MAPEAMENTO DO MARCO TEÓRICO

É muito comum pedir aos estudantes que registrem as suas leituras por meio de fichamento. Existem aplicativos para isto, inclusive. Mas é crucial que a revisão de literatura tenha algum método de organização dos termos estudados e anotados para que não se fique "perdido" nas anotações posteriormente. Outra forma de estruturar a parte conceitual de sua pesquisa, ao invés do modelo de quadro ou tabela, é pelo mapeamento. "Mapear", neste caso, significa indicar elementos essenciais do problema que o referencial teórico deve ajudar a analisar.

Por isso, é tão mais difícil fazer a pesquisa se você começa com inúmeras leituras e vasta revisão de literatura para somente depois estruturar logicamente o caminho a seguir. Pode-se perder tempo lendo tópicos e posteriormente vir a perceber que não são centrais para a investigação e poderiam ter sido alocados para outro momento. Não saia sem bússola! Se for pesquisar, saiba o que precisa ser pesquisado com mais precisão, e sua revisão bibliográfica será bem mais eficiente.

Você pode fazer previamente uma **leitura flutuante** (verificação preliminar e sem muito aprofundamento de teorias, relatórios e outros documentos para ter uma noção geral sobre o tema) e um **levantamento bibliométrico** (dados quantitativos sobre o montante de pesquisadores interessados nele e os principais argumentos invocados) para conhecer melhor o cenário existente e nele selecionar e focalizar o problema. Feito isto, organize a base da pesquisa antes de já definir o marco teórico, para não se equivocar selecionando vertentes ou autores que depois serão difíceis de aplicar na defesa da hipótese. Veja o exemplo a seguir:



Veja a seguir três maneiras de fazer mapeamento. Escolha aquela com a qual se sentir mais confortável para organizar a pesquisa que realizará, cada pessoa possui uma lógica própria de trabalho. É preciso respeitar as diferenças de planejamento entre pesquisadores.

### A) VERTEBRAÇÃO (LUCIO; SANPIERI; COLLADO)

A partir da noção geral sobre o tema, escreva propostas de especificação e para cada uma delas indique as referências mais adequadas. Note que dependendo do caminho adotado ao especificar o tema, a alteração quanto ao referencial pode ser bem significativa.

#### Modelo 1

Elabore um **índice**. Lembre-se de que é diferente de sumário, pois este mostra a ordem dos capítulos de um texto. O índice organiza a

distribuição do conteúdo, o qual não precisa coincidir com a ordem proposta no sumário e, também, pode ser inserido em diferentes capítulos de modo transversal.

TEMA: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 Subtema proposto 1: Análise econômica

1.1 PIB

1.2 Agenda 2030

1.3 Dados do Banco Mundial

1.4 Políticas públicas existentes

1.5 Referências pertinentes

2 Subtema proposto 2: Análise ambiental

2.1 IDH

2.2 Agenda 2030

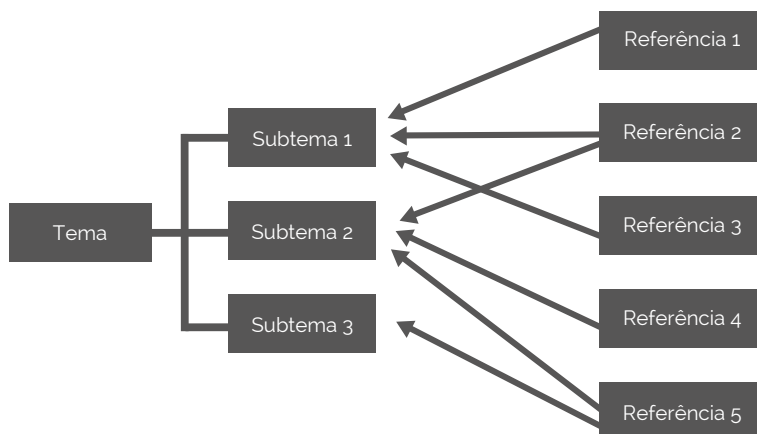
2.2.1 Objetivos de desenvolvimento ONU

2.2.2 ODS no Brasil

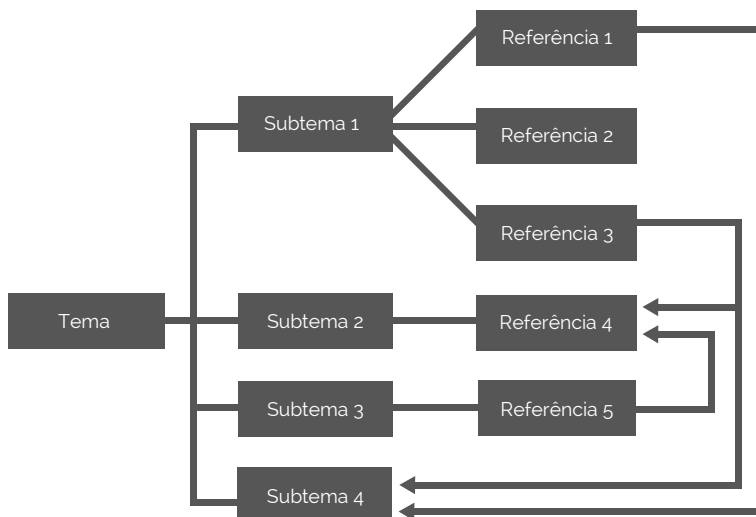
2.3 Referências pertinentes

**OBSERVAÇÃO:** Somente use o ponto (.) em subdivisões e se houver no mínimo duas delas (1.1, 1.2, 1.3; 2.2.1, 2.2.2).

## Modelo 2



### Modelo 3

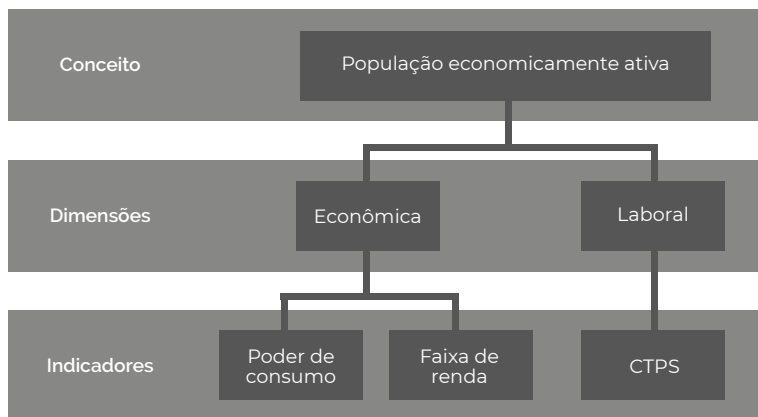


### B) DIMENSÕES CONCEITUAIS (QUIVY; CAMPENHOUDT)

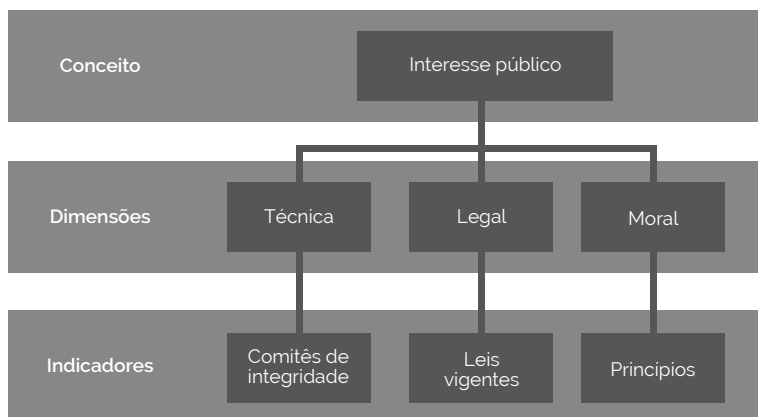
Outra forma de mapear o referencial teórico pertinente à proposta de pesquisa é pela correlação entre as dimensões conceituais e os indicadores que permitirão verificá-los e, conseqüentemente, a hipótese investigada. Inicialmente, determine os conceitos **operatórios** e **sistêmicos**. Segundo os autores indicados, o conceito operatório possui dimensão experiencial. É induzido empiricamente ao longo de uma investigação científica, portanto, nem sempre será estudado na pesquisa fundamental ou pura, embora possa ser na pesquisa mista. O conceito sistêmico é deduzido por meio do raciocínio abstrato (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2017, p. 125).

Diferentes tipos de conceitos apresentarão dimensões que também serão distintas e invocarão indicadores adequados a cada uma delas conforme sua natureza. Veja o modelo:





Esse modelo de mapeamento também pode ser utilizado nas pesquisas puras. Veja a seguir:



Ao enumerar os indicadores, é importante considerar o nível de complexidade do conceito para selecionar dimensões que sejam efetivamente significativas para analisá-lo. E, ainda, se ele possui correlação com outro ou outros que poderão afetar seu estudo. Por fim, podem ser atribuídos diferentes **pesos** aos indicadores e às

dimensões, conforme sua relevância para a produção dos impactos esperados.

Atribuir peso a um conceito, dimensão ou indicador significa direcionar a pesquisa para uma perspectiva teórica que se considera mais adequada à verificação e defesa da hipótese proposta. Portanto, representa uma escolha epistemológica. Assim que seu quadro ou mapa conceitual estiver pronto – não significa "concluído em definitivo" – reveja seu marco teórico e confira se realmente ele contribui para que os tópicos mais relevantes sejam fundamentados por uma defesa teórica compatível com o que se propõe na investigação do problema e da hipótese da pesquisa. Faça ajustes sempre que for necessário.

### **C) ÁRVORE DE CONCEITOS**

Uma árvore de conceitos é a organização hierárquica destes. Alinha grupos de conceitos que estão conectados e possuem uma inter-relação entre eles, a qual precisa ser verificada durante a pesquisa. Pode haver um conceito-raiz ao qual todos os demais se vinculam, como a estrutura de árvore poderá exibir diversas relações hierárquicas em relação a mais de um conceito considerado central para pesquisa. A criação de uma hierarquia indica o peso (significância) de cada conceito e, ainda, condiciona a coleta e a análise dos dados, pois diferentes grupos de conceitos podem demandar técnicas distintas. Veja a seguir:

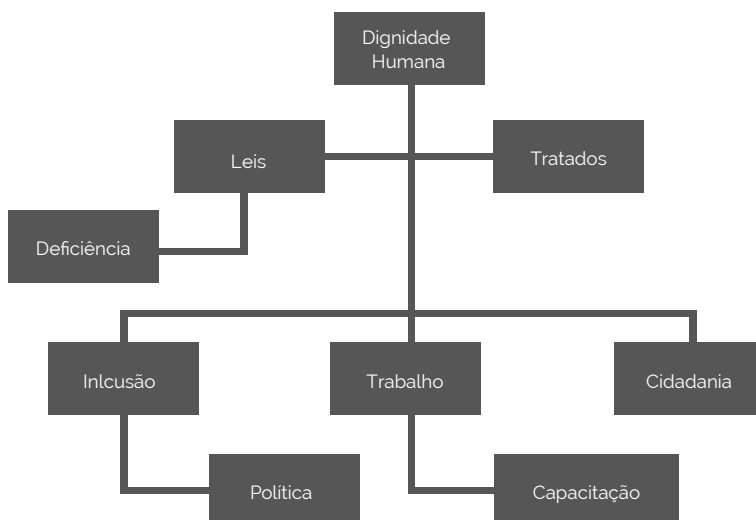
#### **Modelo 1**

##### **ANATOMIA**

- Humana
  - Descritiva
  - Topográfica
    - a) Plano transversal

- b) Plano coronal
  - I- Frontal
  - II- Lateral
- Animal
  - Vertebrados
  - Invertebrados

## Modelo 2



## 2.7 Dicas de redação científica

A definição do marco teórico significa assumir uma postura epistemológica. Revela a opção por uma vertente científica específica, a qual será assumida como sendo a mais confiável para ser aplicada na investigação e na escolha dos métodos para apurar a veracidade da hipótese defendida, por isso, fundamente-a bem. Identifique, também, quais fontes são **primárias** (você teve um **contato direto**

com cada uma delas) ou **secundárias** (seu conhecimento é **intermediado** pelo discurso ou pelos dados de um terceiro). Esta classificação é diferente da tipologia **fontes principais/fontes acessórias**. Por exemplo, ler um autor no texto original é fonte primária, podendo ser principal ou acessória. Se a leitura for feita a partir de um comentarista sobre a obra, ainda que a fonte seja principal, ela é classificada como secundária, afinal, você não pode certificar diretamente o conteúdo acessado, tendo apenas a afirmação de um terceiro sobre ele. Nestes casos, se o autor lido citar o original, o qual você não leu, escreva: (ORIGINAL *apud* COMENTARISTA, ano).

O uso do *apud* é recomendado por duas razões: a) se a citação do comentarista estiver incorreta, ficará claro que o erro de transcrição não foi seu; b) reconhece o esforço de tradução que o comentarista possa ter feito, visto que talvez o pesquisador ou pesquisadora não tenha conhecimento suficiente para ler o texto no idioma original.

---

A citação (direta ou indireta) é usada em razão do respeito que se deve ao autor ou autora.

A reescrita com "suas" palavras não lhe conferirá o direito sobre o texto.

Mesmo que você modifique a redação, mencione a autoria e identifique a obra ou página eletrônica nas referências.

---

Igualmente importante é o cuidado com o uso de termos. Linguagem acurada é essencial. Veja algumas dicas:

- a) Atenção aos **verbos** e ao que cada um deles significa, "Conceituar" não é exemplificar, nunca comece com exemplos quando se propuser a definir alguma coisa. O exemplo, se

for citado, será ao final; "criticar" não é julgar opinativamente, mas avaliar os aspectos positivos e negativos por meio de critérios técnicos;

- b) Tenha **precisão** no uso das palavras. "Maioria" representa 50% mais um; "sempre" quer dizer desde o início da existência do objeto sob análise, que pode ser maior do que seu tempo de vida ou não, logo, não meça "por você"; "muito/pouco" são excludentes, ou é o primeiro ou o segundo, substitua "muito pouco" por insignificante, irrelevante;
- c) Evite "adjetivar" a pesquisa, escreva preferencialmente com a **linguagem denotativa** que expressa de modo mais objetivo e técnico possível. A pesquisa científica não é superior aos outros tipos de conhecimento (filosófico, teológico etc.), no entanto, ela possui uma linguagem específica, que faz parte da validação da própria investigação por ela realizada;
- d) Respeite os **jargões** (termos específicos) que cada área de conhecimento possui;
- e) Em relação à **conjugação verbal**, há divergência: alguns metodólogos sugerem utilizar sempre a terceira pessoa do singular, o que prevalece em muitas publicações científicas; quando o produto documental da pesquisa é redigido em equipe, muito frequentemente há o uso da primeira pessoa do plural; na Europa e nos Estados Unidos, neste com maior força, redige-se muito mais na primeira pessoa do singular (eu), porque se acredita que o autor deve assumir uma postura assertiva no texto para defender sua hipótese.

Sobre a redação da Introdução, há vertentes metodológicas distintas também. Como foi dito, ela difere da apresentação da trajetória de pesquisa que se coloca no *Avant-Propos*. E ambos são redigidos em páginas distintas, sendo que este último virá antes daquela. Quanto à

Introdução do texto no qual se descreve uma investigação científica, há três modelos mais usados em geral:

### 1) A introdução como resumo do trabalho

Neste modelo, sucintamente se escrevem os componentes da pesquisa (contexto, problema, hipótese, objetivo, relevância e metodologia). Há, ainda, indicação das partes em que foi dividido o artigo ou relatório. Com a adoção de resumos mais extensos (ou quando houver sumário), este modelo tem sido menos usado para não ficar repetitivo. Pode ser utilizado naqueles casos em que não há resumo ou ele é sintético.

### 2) A introdução tópico-frasal

Este modelo parte de uma estrutura em que o resumo é extenso e mais completo, poupando a Introdução de ter que explicar a estrutura do texto. Por isso, nela podem-se organizar os parágrafos pelo modelo tópico frasal e, desde já, apresentar o tema por seus conceitos teóricos centrais. Cada parágrafo inicia um deles e o explica para que o leitor tenha uma noção geral do estudo e do seu recorte epistemológico.

### 3) A introdução como uma miniversão do texto completo

Este é mais raro de ser encontrado, mas há autores que escrevem introduções longas e detalhadas, contendo às vezes dados de sua pesquisa. A ideia é que se apenas ela for lida, poderá ser conhecida toda a investigação realizada de modo resumido, sem que seja sempre necessário consultar a obra. Por vezes, ela serve como artigo, podendo ser publicada em separado, em revistas científicas.

Ao redigir o **problema**, escreva a pergunta que o representa. Não redija uma série de indagações. Pergunte aquilo que vai efetivamente perquirir. Há projetos tão cheios de perguntas que fica impossível que uma mesma pesquisa as responda, e é inviável escrever a **hipótese**. Se há várias hipóteses reflita: a) São todas sobre uma mesma

pergunta? b) Sua pesquisa irá efetivamente testar cada uma destas múltiplas hipóteses? c) Se atendem a perguntas distintas, deve-se seccionar a pesquisa? d) Se há várias perguntas e várias hipóteses, como cada uma delas se correlaciona? e) Você tem experiências metodológicas suficientes para investigar um problema que seja complexo? Lembre-se de que o **objetivo geral** está vinculado à hipótese e haverá dificuldades em defini-lo se ela for mal recortada ou muito complexa.

O mundo não evoluiu em um dia. Logo, uma única pesquisa não tem que responder a todos os aspectos de um problema de uma vez. Mensure sua capacidade, tempo e recursos que serão necessários, e verifique a possibilidade de reduzir o objeto da investigação. Faça um recorte metodológico ou epistemológico conforme o caso, de maneira que torne a pesquisa executável. Adeque a metodologia quando o tempo ou os recursos faltarem; adeque a epistemologia quando a sua expertise e cabedal na área ainda são insuficientes para um estudo de maior envergadura.

Quanto à formatação, as normas mecanográficas no Brasil são aquelas indicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Todavia, há publicações e editais que solicitarão o uso padrão diverso, que pode ser: *American Psychological Association (APA)*, Estilo Vancouver, Estilo Chicago, *The Blue Book* ou o da própria instituição. Consulte o conselho editorial da revista, o edital de projetos ou a comissão organizadora de eventos científicos antes de formatar.